



Essa casa nunca mais foi a mesma.
O teto branco demais sem ninguém para apontar os defeitos.
As paredes úmidas que ninguém mais bateu enquanto reclamava do frio.
A cama marcada de um lado só.
Dois livros em cima da mancha escura da taça de vinho, lá na mesa de centro que você escondeu.
Os discos empoeirados separados em ordem alfabética que ninguém mais escutou.
As rosas do jardim estão todas mortas. Nunca mais choveu.
O tempo secou,
mas a neblina fria ainda aparece todas as manhãs, como castigo para trazer saudade.
As vezes, enquanto tomo banho ainda posso sentir o cheiro do seu shampoo,
e por outras vezes, me imagino tocando a sua pele macia,
enquanto canto sozinha, aquela música que você me ensinou,
porque não posso mais te ouvir...
"YO".

⁶⁹ Graduanda de Letras pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).